

O PAPEL DA ESTATÍSTICA NA PESQUISA

Algumas disciplinas de ciências emergentes possuem tópicos sobre os quais se pode pesquisar, analisar e concluir, sem nenhum auxílio da estatística.

As pesquisas nessas ciências são de natureza qualitativa; as análises são de natureza dialética; e as conclusões são de alta inferência. Não se discute a utilidade delas aos públicos a que são dirigidas. Qualquer pesquisa pode ser útil a alguém em algum lugar. Porém, as contribuições ao **mainstream science** em geral exibem uma íntima relação com o raciocínio e técnicas estatísticas no **design** e na análise de resultados.

A estatística representa uma substancial parte orgânica de pesquisa em qualquer tópico, que precise dela para uma adequada análise. Considerá-la um mero instrumento que pode ou não ser usado, é ignorar suas funções em pesquisas levadas a sério. Não é menor ignorância acreditar que ela possa ser empregada independentemente de outros componentes do delineamento de uma pesquisa. Ainda não se pode exigir que professores de universidades incipientes e de poucos recursos estruturais e humanos dominem a estatística aplicada, antes de se prontificarem a orientar teses e monografias. Todavia, quando o problema da pesquisa exige uma abordagem quantitativa, quer para simples descrições de informações, quer para teste de hipóteses, o entendimento de qual escala usar para medir quais variáveis e o entendimento dos pressupostos subjacentes ao emprego de quais técnicas estatísticas são **sine qua non**.

A orientação de pesquisas acadêmicas e empresariais requer também conhecimentos metodológicos bem definidos. O próprio professor de estatística que não tem esses conhecimentos também incorre em erro. A estatística não deve ser aplicada isoladamente do corpo da pesquisa, ou com informações apenas superficial sobre ele. O professor de estatística orienta melhor se for também pesquisador. Entretanto, é mais conveniente para um orientando que ele tenha como orientador, um pesquisador em sua área de estudos, que domine o raciocínio estatístico, que um estatístico também pesquisador fora de sua área.

Nos países de terceiro mundo ainda se faz muitas pesquisas de conveniência. Os programas de pós-graduação exigem e aceitam qualquer esforço de pesquisa. A revisão de literatura é feita na biblioteca mais acessível e a metodologia é adequada à insipiência do orientando. Embora existam diferentes níveis de rigor na execução de pesquisas, a maneira científica de pesquisa é consciente, racional, lógica e sistemática. É baseada em fatos, dados, informações e nas atitudes certas para coletá-los, não em palpites e intuições mais convenientes ao tempo e lugar.

A estatística aplicada (descritiva ou inferencial) desenvolveu-se dentro desses e de outros parâmetros de raciocínio científico. Há uma simbiose entre eles e o raciocínio da metodologia de pesquisa. A incorporação desses determinantes é essencial, na maioria dos casos, para que o produto acadêmico seja o resultado de um esforço

sério. Este é caracterizado por um sincero interesse em produzir resultados verossímeis e críveis; objetivas e verificáveis; publicáveis e úteis.

Gosto de pensar e sentir que estamos crescendo. Antevejo que brevemente não haverá um pós-graduado brasileiro que não saiba usar a estatística como faca e garfo no succulento filé de qualquer assunto pesquisável. Se eu estiver errado, la-

mento. Idéias tem a propriedade de somente serem boas, se livres para serem contrariadas por aqueles que apreciam as outras.

Prof. Dr. Alexandre do Espirito Santo
Professor da Universidade Estadual de Londrina